

BUSCA DE INFORMAÇÕES POR ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Sônia Elisa Caregnato¹

Resumo

O estudo objetivou identificar as características da busca de informações por alunos do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, nas diferentes etapas em que se encontram. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário enviado por e-mail a todos os alunos de mestrado e doutorado, tratando dos seguintes tópicos: tipos de fontes utilizadas, formas de acesso a elas, avaliação da contribuição dessas fontes e percepção sobre as habilidades individuais de busca e uso de informações. Os dados analisados mostram que os alunos utilizam basicamente livros e artigos de periódicos para satisfação das necessidades de informação; que o professor e/ou orientador é o principal mediador no acesso a essas fontes; que também o professor e/ou orientador é quem indica fontes de informação percebidas como mais relevantes e mais confiáveis; e que a maioria dos alunos está satisfeita com suas habilidades informacionais. Conclui que os alunos seguem o mesmo modelo informal dos pesquisadores para buscar e acessar informações, mas que há espaço para a utilização de ferramentas de e-learning para o desenvolvimento mais amplo de suas habilidades informacionais.

Palavras-chave

Busca e uso de informações; alunos de pós-graduação, comunicação e informação

Information Seeking Behaviour of Communication and Information Post-Graduate Students.

Abstract

The study aimed at identifying the information seeking behaviour patterns of students from the Post-Graduate Programme in Communication and Information at the UFRGS. It gathered data through a questionnaire sent by e-mail to all students from the Master's and Doctorate Programme, dealing with the following topics: types of sources used, means of access to them, assessment of the contribution achieved through these sources and perceptions of their own information skills. The study found that students use basically books and journal articles to satisfy their information needs; that academics are the main mediators in the access to these sources, that the academics are those who indicate information sources perceived as more relevant and reliable; and that the majority of students are satisfied with their own information skills. It concludes that students follow researchers' informal models to seek and access information, but that it is desirable to use e-learning tools in order to further develop their information skills.

Keywords

Information seeking and use; post-graduate students, communication and information

¹ Doutora em Ciência da Informação. Professora do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. E-mail: caregnat@ufrgs.br

1 Introdução

No âmbito acadêmico, habilidades informacionais sempre foram fundamentais para o estudo e a pesquisa. Na sociedade em rede, essas habilidades aparecem como ainda mais importantes, tanto na academia como em todas as outras esferas de atividade e interesses, devido, principalmente, ao volume e à diversidade de fontes existentes. Segundo Castells (2003, p.266) “Uma vez que tudo está na rede – ou seja, o conhecimento codificado, mas não aquele de que se necessita – trata-se antes de saber onde está a informação, como buscá-la, como transformá-la em conhecimento específico para se fazer aquilo que se quer fazer”.

O oferecimento de oportunidades para o aprendizado de tais habilidades no âmbito acadêmico– agora ainda mais complexas e amplas – é de responsabilidade de bibliotecas e serviços de informação, embora cada vez mais essas oportunidades de aprendizagem possam ser oferecidas fora das sessões usuais de educação de usuários das bibliotecas tradicionais.

Com base nessa realidade, e com vistas a subsidiar a elaboração de um guia digital de acesso e uso da informações em Comunicação, procedeu-se a uma investigação sobre como os alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) buscam informações para a realização de suas atividades acadêmicas.

O objetivo do trabalho aqui apresentado é relatar e discutir os resultados dessa investigação, relacionando-os com a literatura sobre busca e uso de informações e sobre o desenvolvimento de habilidade informacionais.

2 Busca e Uso de Informações por Estudantes

Um grande número de publicações trata do comportamento de busca e uso de informação por diversos grupos humanos mas, sem dúvida, o grupo mais estudado é o de professores e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, levando-nos ao campo da comunicação científica. Em relação à busca de informações por alunos de pós-graduação, no entanto, a literatura é muito mais escassa. Conhecer o processo desses sujeitos, no entanto, é fundamental para subsidiar estratégias e ações para o desenvolvimento de habilidades informacionais no âmbito acadêmico.

Stoan (1991) argumenta que professores são lógicos e alcançam sucesso nas suas buscas de informação e que a educação de usuários não contribuiu para modificar seus comportamentos. Em seu artigo, ele mostrou que professores e pesquisadores utilizam técnicas variadas de recuperação de informações, particularmente as informais, e que eles não estavam convencidos de que métodos mais formais beneficiariam suas pesquisas. Pelo menos um outro estudo encontrou um comportamento similar entre estudantes universitários: Valentine (1993, p.304) concluiu que "...students use research strategies that they perceive will reap the greatest benefits with the least cost in terms of time or social effort".

Ackerson (1996) também concorda que o modelo tradicional de busca sistemática, baseada em uma série de etapas que levam o estudante de uma fonte de referência a um artigo de periódico, por exemplo, não é uma representação fidedigna do processo de pesquisa bibliográfica de alunos de pós-graduação. Contudo, a autora acredita que o modelo utilizado pelos pesquisadores não é apropriado para os estudantes pois ele não prescinde de um amplo conhecimento da área e dos atores que compõem essa área.

Kuhlthau (1991) estudou o processo de busca de informação por estudantes de graduação quando da elaboração de um trabalho monográfico. Ela explicitou sentimentos, pensamentos e ações associadas a cada momento do processo e apresentou os seis estágios de seu modelo: **início** está relacionado a fase de reconhecimento de uma necessidade de informação; **seleção** refere-se a identificação e seleção de um tópico genérico para a investigação; **exploração** relaciona-se à ação de buscar informação relevante sobre o tema genérico; **formulação** representa o momento em que o aluno elabora o foco ou objetivo de seu estudo; **coleta** representa a fase de seleção e reunião de material; e **apresentação** é a fase de conclusão da busca através da produção de texto.

Ellis (1993) também desenvolveu um modelo de busca de informação, só que de cientistas sociais. Seu modelo não representa estágios mas sim padrões de comportamento, são eles: início, encadeamento, navegação, diferenciação, monitoramento e extração. O modelo de Ellis parece ser mais representativo das atividades de pesquisadores *senior*, cujas necessidades de informação são motivadas fundamentalmente por uma necessidade de “manter-se atualizado” na sua área de estudo, enquanto que o de Kuhlthau representa melhor buscas de informação com objetivos específicos e tempo de início e fim.

O que estes modelos nos mostram é que há diferenças fundamentais na forma como professores/pesquisadores e estudantes realizam suas buscas de informação. Conhecer as especificidades destas buscas por alunos de pós-graduação, considerando também a área do conhecimento em que atuam, deve contribuir para que possamos elaborar instrumentos e programas para o desenvolvimento de habilidades informacionais mais adequados.

3 Habilidades Informacionais

A expressão habilidades informacionais designa uma ampla gama de elementos que incluem, como Morrison and Markless (1992) apontaram, habilidades no uso da biblioteca, habilidades de estudo, habilidades cognitivas necessárias para a manipulação da informação e algumas habilidades adicionais como, por exemplo, capacidade de planejar e estabelecer prioridades.

A crescente complexidade do mundo informacional, particularmente fomentada pelos avanços das mídias digitais e dos serviços de informação disponíveis em rede é, sem dúvida, determinante desta mudança. A partir do final dos anos 80, com a utilização de microcomputadores na bibliotecas, novas oportunidades de aprendizado surgiram na forma de programas de aprendizado assistido por computador disponibilizados principalmente em computadores monousuários. Muitos desses programas eram substitutos das visitas guiadas às bibliotecas ou guias de serviços e recursos; outros incorporavam características de tutoriais, dando exemplos e apresentando exercícios, e ofereciam instrução à busca e uso da informação em áreas específicas do conhecimento, não sendo, portanto, aplicáveis a uma única instituição.

A partir da disponibilização de informação digital em rede, computadores têm sido utilizados em educação de usuários tanto como um instrumento de aprendizado e quanto de acesso à informação. O computador torna-se uma ferramenta fundamental para busca, localização e obtenção de textos integrais, sons e imagens. Para isto, no entanto, são necessárias habilidades que permitam ao usuário recuperar e utilizar informação de uma forma independente, criteriosa e produtiva.

Várias bibliotecas, particularmente as acadêmicas, estão oferecendo novas oportunidades de aprendizado de habilidades informacionais através da Internet. Estes serviços são implementados na forma de páginas da Web ou em ambientes de

aprendizado virtual e incluem desde guias de bibliotecas até sofisticados cursos sobre busca, recuperação, avaliação e apresentação de informações para áreas específicas do conhecimento humano.

Legge e Reid (1998) apontaram vantagens e desvantagens da educação de usuários na Web. Como vantagens elas citam a possibilidade de criar links para outros sites e fontes, o que extrapola os limites da informação disponível localmente, e permitir o acesso a partir de lugares remotos. Além disso, a educação na Web está disponível a qualquer hora e permite que o usuário dite o seu próprio ritmo, repetindo ou suprimindo sessões, conforme adequado. As principais desvantagens, de acordo com as autoras, estão relacionadas às redes de computadores, que podem apresentar problemas técnicos e dificuldades de acesso para alguns, e à resistência de alguns indivíduos ao uso da tecnologia.

Dewald et al. (2000) sugerem que em um ambiente de educação a distância estas habilidades sejam desenvolvidas em disciplinas especificamente oferecidas por bibliotecários, como parte integrante de outras disciplinas oferecidas a distância ou através de e-learning. Os autores consideram que a contribuição da Internet é o oferecimento de uma ampla gama de oportunidades de experiência interativas, já que ela permite conectar estudantes, professores e bibliotecários entre si.

Uma série de serviços oferecidos na Internet, como e-mail, listas de discussão e chat, por exemplo, podem ser oferecidos para permitir a interatividade e a contínua troca de experiências entre os participantes. Além dessas, a utilização de videoconferência sugere possibilidades de interação ainda maiores entre bibliotecários e estudantes, possibilitando a comunicação visual e sonora, além da textual, em tempo real. Na medida em que conexões rápidas a Internet sejam amplamente oferecidas, um maior número de aplicações deste tipo são esperadas.

4 O Estudo

A coleta de dados objetivou elucidar a percepção dos alunos do PPGCOM/UFRGS sobre a forma como buscam informações para a realização de suas atividades acadêmicas. Para tanto, foi elaborado um questionário distribuído por e-mail a todos os inscritos no programa (11 doutorandos e 45 mestrandos), durante o primeiro semestre de 2003, constituído de oito questões fechadas e abertas. O instrumento, além de levantar dados sobre a condição do aluno, tratava dos seguintes temas: tipos de fontes utilizadas, formas de acesso a elas, avaliação da qualidade dessas fontes e grau de satisfação em relação às habilidades pessoais de busca e uso de informações.

O questionário foi planejado para coletar tanto dados quantitativos como qualitativos e foi considerado mais apropriado do que uma entrevista, por exemplo, por permitir atingir todos os alunos do programa, que poderiam respondê-lo no tempo e local que desejassem.

5 Resultados e Discussão

Dos 56 questionários enviados, 32 (57,1%) foram respondidos na íntegra ou em sua quase totalidade e considerados na análise final. Os 25 alunos de mestrado que fizeram parte da amostra representam 55,5% dos mestrandos do Programa, assim como os 7 doutorandos representam 63,3% do total de alunos do nível de doutorado do programa.

Em relação a fase do curso em que se encontravam no momento do levantamento, 28,1% afirmaram estar cursando as disciplinas, 46,9% preparando o projeto de dissertação ou tese para defesa, 9,4% realizando a coleta de dados, 3,1% analisando os dados e 9,4% escrevendo a dissertação ou tese. Um dos sujeitos (3,1) não respondeu a esta pergunta. Observa-se, a partir dessa distribuição, uma forte presença de

estudantes na fase de preparação de seus projetos, momento em que se espera esteja sendo formulado o foco da pesquisa, considerada por Kuhlthau (1991) uma das etapas críticas para a busca de informações.

Em relação ao uso das fontes formais de informação pelos alunos de ambos os níveis, observa-se (Tabela 1), a partir dos dados coletados em questão de múltipla escolha, que livro é o tipo de fonte mais utilizada, confirmando dados conhecidos para a área das Ciências Sociais (Medows, 1999).

TABELA 1
Uso de Fontes de Informação pelos Alunos

Tipo de Fonte Utilizada	Nº de alunos	%
Livros indicados pelo professor ou orientador	28	87,5
Livros da biblioteca	23	71,9
Livros da sua coleção particular	29	90,6
Artigos de periódicos indicados pelo professor ou orientador	24	75,0
Artigos de periódicos encontrados na biblioteca da FABICO	28	87,5
Artigos de periódicos do Portal de Periódicos da Capes	6	18,7
Artigos de periódicos encontrados no Portal da Intercom	8	25,0
Textos copiados (xerox) das pastas dos professores	24	75,0
Textos encontrados na Internet	17	53,1
Teses ou dissertações encontradas na biblioteca da FABICO	14	43,7
Teses ou dissertações solicitadas de outras bibliotecas	11	34,4
Anais de congresso encontrados na biblioteca da FABICO	4	12,5
Outros	3	9,4

Os dados indicam que, em se tratando de livros, os alunos preferem aqueles encontrados em sua coleção particular, enquanto que em relação a artigos de periódicos a maior incidência recai sobre aqueles disponíveis na biblioteca da Faculdade (87,5%). O Portal de Periódicos da Capes, instrumento fundamental após o corte substancial nas assinaturas impressas de periódicos pela biblioteca nos últimos anos, aparece somente

como terceira opção para a obtenção de artigos, sendo utilizado por apenas 18,7% dos alunos.

Em estudo das citações encontradas em dissertações defendidas no PPGCOM/UFRGS durante o período 1998-2001, Vanz (2002) demonstrou que artigos de periódicos internacionais e nacionais são, respectivamente, o quarto e quinto tipo de fonte mais citado, após livros nacionais, livros estrangeiros e materiais diversos como folhetos, monografias, programas de rádio ou TV. No presente estudo, os alunos relatam a maior utilização de livros, contudo materiais diversos não aparecem com o mesmo destaque do estudo de Vanz pois somente 9,4% dos alunos assinalaram a opção Outros, na questão sobre as fontes utilizadas. Como a opção era aberta, verificou-se que os alunos incluíram nela artigos de revistas e jornais e programas de rádio ou de TV, ou seja, as mesmas categorias encontradas no estudo das citações. O uso deste material é, certamente, uma característica marcante dos alunos dos programas de Comunicação.

Textos encontrados na Internet aparecem como sendo utilizados, aproximadamente, pela metade dos alunos do programa. Certamente esta característica não é decorrência da falta de conectividade ou da pequena disponibilidade de material relativo à comunicação e a informação na rede. Um das explicações para o menor uso pode estar na percepção dos alunos sobre a qualidade e validade do material disponível na mesma - aspectos que serão analisados posteriormente - ou na pessoa, instituição ou serviço que media o acesso à informação.

Em relação a esse último aspecto, quando solicitados a identificar o que ou quem colaborou na identificação de fontes de informação mais significativas para fase do curso em que se encontravam, 68,2% dos respondentes indicaram o professor ou orientador, enquanto que somente 4,5% indicaram a biblioteca, ficando esta em posição desfavorável até mesmo em relação à Internet (Tabela 2).

TABELA 2**Mediação no acesso a fontes de informação.**

	Nº de alunos	%
Biblioteca	1	4,55
Professor ou orientador	15	68,18
Internet em geral	2	9,09
Portal da web	2	9,09
Outro	2	9,09
Total	22	100

Esse panorama parece reforçar a perspectiva defendida por Stoa (1991) de que métodos mais formalizados de busca de informações são pouco adotados pelos pesquisadores e, conseqüentemente, pelos alunos de pós-graduação. Além disto, e também reproduzindo as práticas comunicacionais dos pesquisadores *seniors*, os respondentes apontaram, na opção Outros, a utilização de canais informais tais como a “equipe de trabalho no veículo de comunicação que estou analisando” e “pesquisadores envolvidos na mesma área de estudo”. Infelizmente 10 respostas a essa questão foram descartadas por terem assinaladas mais de uma alternativa quando a questão era de escolha simples.

Respondentes foram solicitados, também, a avaliar a relevância, a confiabilidade e o volume de informações recebidas de cada um elementos que colaborou na identificação de fontes de informação para o estágio em que o estudante se encontrava (Tabela 3). Professores e orientadores aparecem novamente em destaque (83,9% de alta relevância, 90,3% de alta confiabilidade e 51,6% de volume de informações), ficando

abaixo somente da Internet no que concerne ao volume de informações indicadas (61,3%).

TABELA 3

Avaliação das indicações recebidas de acordo com relevância, confiabilidade e volume de informações.

	Relevância			Confiabilidade			Volume de informações		
	Baixa	Média	Alta	Baixa	Média	Alta	Baixo	Médio	Alto
	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Biblioteca	1 (3,6)	10 (35,7)	17 (60,7)	1 (3,6)	7 (25,0)	20 (71,4)	2 (7,1)	18 (64,3)	8 (28,6)
Professor	0 (0)	5 (16,1)	26 (83,9)	0 (0)	3 (9,7)	28 (90,3)	3 (9,7)	12 (38,7)	16 (51,6)
Base dados	0 (0)	18 (66,6)	9 (33,3)	0 (0)	18 (66,6)	9 (33,3)	0 (0)	16 (59,3)	11 (40,7)
Internet	5 (16,1)	16 (51,6)	10 (32,3)	11 (35,5)	19 (61,3)	1 (3,2)	4 (12,9)	8 (25,8)	19 (61,3)
Portais	2 (7,7)	18 (69,2)	6 (23,1)	4 (15,4)	20 (76,9)	2 (7,7)	2 (7,7)	12 (46,1)	12 (46,1)

Obs. O número total pode não ser igual a 32 devido a omissões de informações por parte de alguns respondentes.

A biblioteca também é bem avaliada pela maioria dos alunos da amostra: 60,7% consideram que as fontes nela obtidas têm uma alta relevância para os seus estudos enquanto que somente 3,6% considerou uma relevância baixa. A confiabilidade das informação também é alta para a maioria dos alunos (71,4%), ao passo que em relação

ao volume de informações a maioria dos alunos a classificou em um nível intermediário (64,3%).

As bases de dados, outro método formal de acesso a fontes de informação não recebeu a mesma grau de avaliação das bibliotecas. A maioria dos respondentes classificou a relevância, confiabilidade e volume de informações obtidos através dela num nível intermediário (66,6%, 66,6% e 59,3%, respectivamente). É importante salientar que esta questão deixou de ser respondida por 15,6% dos alunos, indicando ser o serviço de menor uso entre eles talvez porque a área de comunicação, mais representada do que a de informação, tem poucas bases de dados.

Em relação a avaliação da Internet como um todo e dos Portais da Web especificamente, o grau de relevância do primeiro foi considerado mais alto do que o do segundo, com índices de 32,2% e 23,1% respectivamente. A Internet aparece como tendo alto grau de confiabilidade para somente 3,2% dos respondentes. Surpreendentemente, somente 7,7% dos respondentes considera que os Portais oferecem alta confiabilidade às informações obtidas, talvez indicando uma transferência da percepção da Internet como um todo para os portais em particular. Importante salientar que 18,7% dos alunos não responderam a esta questão.

Foi também dada a oportunidade para que os alunos apontassem, em questão aberta, outras formas de receber indicações a fontes de informação. Novamente, entrevistas e documentos sonoros foram enumerados, assim como colegas e profissionais da área de interesse. Os autores lidos e as referências dos documentos consultados aparecem com destaque, no entanto, mostrando que também discentes fazem uso da técnica de “encadeamento” (Ellis, 1993) para obter indicações de leituras.

TABELA 4**Grau de satisfação em relação às habilidades pessoais de busca e uso de informações.**

	Nº de Alunos	%
Insatisfeito	0	0
Parcialmente satisfeito	8	25,8
Satisfeito	16	51,6
Muito satisfeito	6	19,4
Sem opinião	1	3,2
Total	31	100

Obs. O número total pode não ser igual a 32 devido a omissões de informações por parte de alguns respondentes.

Finalmente, foi solicitado que os alunos indicassem o grau de satisfação em relação às suas habilidades pessoais de busca e uso de informações (Tabela 4). A maioria dos respondentes (71%) sente-se satisfeito (51,6%) ou muito satisfeito (19,4%) com elas, apontando, talvez, para a inutilidade de um programa de desenvolvimento de habilidades informacionais para esse grupo. No entanto, os 25,8% que afirmam não estarem plenamente satisfeitos, devem ter a oportunidade de uma educação complementar.

6 Conclusões

O resultados confirmam os dados encontrados na literatura acerca das diferenças no comportamento de busca de informações de estudantes em relação ao modelo de busca formal defendido por bibliotecários, normalmente ensinado nas sessões de educação de usuários. Estudantes demonstraram seguir um padrão de busca similar aos

dos professores/pesquisadores no que concerne, particularmente, ao uso de fontes informais de acesso a informação. Isso fica particularmente aparente quando os respondentes identificam o professor/orientador como aquele que colaborou de forma mais significativa para a identificação de fontes de informação necessárias para seus estudos. Além disso, alguns alunos apontaram, em resposta a uma questão aberta, para a utilização de referências encontradas em textos lidos e para a obtenção de indicações feitas por colegas e outros profissionais da área. Dessa forma, um estudo que enfatizasse os procedimentos informais de obtenção de informações por alunos de pós-graduação deveria ser conduzido para elucidar elementos que não foram aprofundados neste trabalho.

Além disto, os alunos do programa foram estudados sem que se fizesse uma separação entre aqueles oriundos do campo da Comunicação e os oriundos do campo da Informação. Suspeita-se que a inclusão de artigos de revistas e jornais, programas de rádios, etc. entre as fontes de informação utilizadas pelos alunos tenha sido feita por alunos da linha de Comunicação, já que essa parece ser uma característica marcante da área. Outros estudos comparativos precisam ser realizados para confirmar ou não estes dados.

Outro exercício interessante será produzir um modelo de busca e uso de informações por alunos do Programa, a partir da junção dos dados aqui apresentados com aqueles resultantes do trabalho final sobre as citações presentes nas dissertações defendidas por alunos dos programas de Comunicação no sul do país (trabalho de mestrado sendo desenvolvido no PPGCOM sob nossa orientação). O modelo que os alunos seguem para buscar informações deverá estar expresso nas citações que fazem em seus trabalhos. Portanto, espera-se elucidar elementos mais explicativos sobre o uso das informações recuperadas, através da observação das citações feitas pelos discentes.

Para finalizar, e no intuito de atender a motivação que está na origem deste trabalho, qual seja o de subsidiar a elaboração de um guia de acesso e uso de informações em Comunicação e Informação, observou-se que mesmo havendo um grande percentual de alunos que considera suas habilidades de busca e uso de informações adequadas, outra parcela não se sente satisfeita. Sendo assim, confirma-se a necessidade de desenvolvimento dessa ferramenta educacional na forma de e-learning, a fim de adicionar flexibilidade à atividade, já que os alunos que assim o desejarem poderão utilizá-la no momento e na forma que julgarem mais adequado às suas necessidades. Além disso, os baixos índices de uso e avaliação verificados em relação aos Portais da Web, incluindo o da Capes e da Intercom, nos leva a crer que possa haver distorções na avaliação que os estudantes fazem do material neles encontrado. Sendo assim, um guia digital da área poderá representar uma fonte constante de atualização para todos os estudantes, inclusive aqueles que se sentem satisfeitos com suas habilidades.

Referências Bibliográficas

ACKERSON, L. G. Basing reference services on scientific communication: toward a more effective model for science graduate students. **RQ**, v.36, n.2, p.248-260, 1996.

CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. In: MORAES, D. de (org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização, cultura e poder**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

DEWALD, N. H. Web-base library instruction: What is good pedagogy? **Information Technology and Libraries**, p.26-31, March 1999.

ELLIS, D. Modelling the information-seeking patterns of academic researchers: a grounded theory approach. **The Library Quarterly**, v.63, n.4, p.469-486, 1993.

KUHLTHAU, C.C. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v.42, n.5, p.361-371, 1991.

LEGG, T. ; REID, B. User education on the Web. **The Library Association Record**, v.100, n.8, p.413-414, 1998.

MORRISON, M. ; MARKLESS, S. **Enhancing information skills in further education**: some strategies for senior managers, lecturers and librarians. London, Library Research and Development Department, 1992 . (British Library Research Paper, 99)

MEADOWS, A.J. **A Comunicação Científica**. Brasília, Briquet de Lemos. 1999.

STOAN, S. K. Research and information retrieval among academic researchers: implications for library instruction. **Library Trends**, v.39, n.3, p.238-257, 1991.

VALENTINE, B. Undergraduate research behaviour: using focus groups to generate theory. **The Journal of Academic Librarianship**, v.19, n.5, p.300-304, 1993.

VANZ, S. A. de S. A Produção Discente em Comunicação no Brasil: análise das citações das dissertações defendidas no PPGCOM-UFRGS. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, Salvador, 2002. **Anais**. Salvador, Intercom, 2002.